

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2015.

LIGHT ENERGIA S.A. 2º TRIMESTRE DE 2015

1. Desempenho Operacional

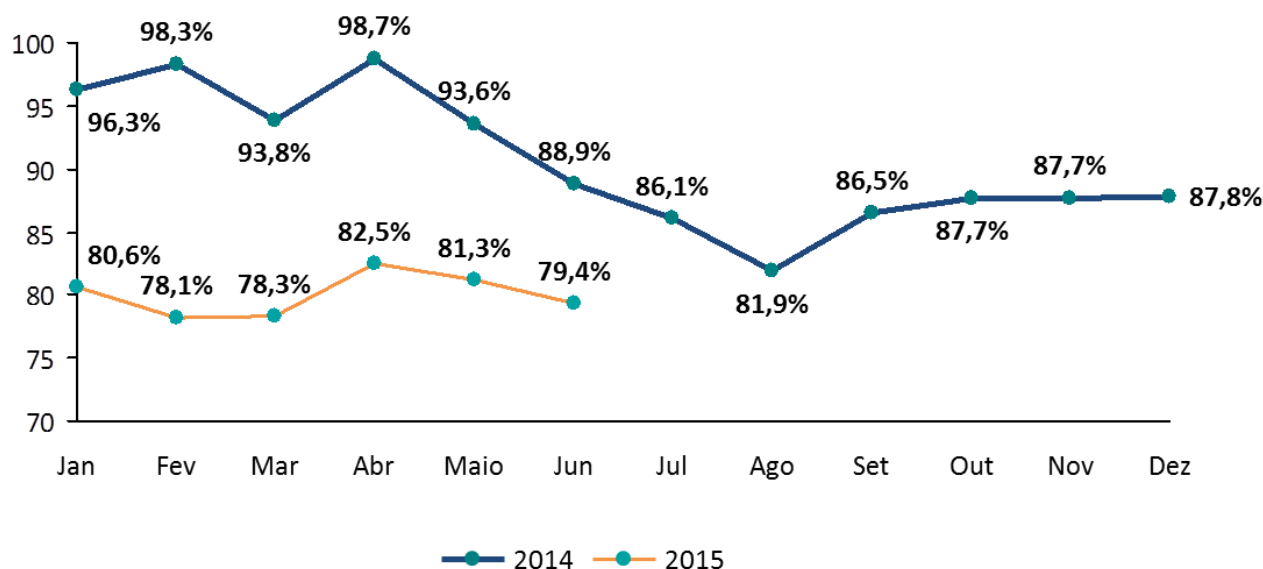
LIGHT ENERGIA (GWh)	2T15	2T14	%	1S15	1S14	%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	1.041,8	1.113,0	-6,4%	2.184,3	2.244,1	-2,7%
Spot (CCEE)	(173,7)	(17,6)	884,4%	(16,1)	116,9	-
Total	868,1	1.095,3	-20,7%	2.168,2	2.361,0	-8,2%

O total de venda, líquida da compra de energia, no segundo trimestre de 2015 foi equivalente a 868,1 GWh, apresentando uma redução de 20,7% em comparação com o 2T14.

No segundo trimestre de 2015, a energia negociada no ACL foi 6,4% inferior ao mesmo período de 2014, influenciada pela estratégia de sazonalização da energia, que em 2015 foi ainda mais concentrada no primeiro trimestre quando comparado ao ano de 2014, com intuito de mitigar os efeitos do GSF (*Generation Scaling Factor*).

No 2T15, a compra de energia no mercado spot totalizou 173,7 GWh, superior ao saldo de compra, de 17,6 GWh no 2T14. Tal resultado no trimestre é decorrente dos baixos valores de GSF, em função da pior condição hidrológica do sistema nacional.

Os valores de GSF apurados nos meses de abril, maio e junho de 2015, foram de 82,5%, 81,2% e 79,4%, respectivamente, comparados com 98,7%, 93,6% e 88,9%, nos mesmos meses de 2014. A média do GSF do 2T15 foi 81,0%, 12,70 p.p. abaixo da média do GSF registrado no mesmo período de 2015, de 93,7%.



2. Desempenho Financeiro

2.1 Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ MM)	2T15	2T14	Var.%	1S15	1S14	Var.%
Venda Geração (ACR+ACL)	120,9	119,7	1,0%	255,7	250,0	2,3%
Curto Prazo	0,9	11,1	-91,9%	50,9	89,5	-43,1%
Diversos	2,0	2,6	-23,1%	4,5	5,1	-11,8%
Total	123,8	133,4	-7,2%	311,0	344,6	-9,8%

A receita líquida do trimestre totalizou R\$ 123,8 milhões, 7,2% abaixo da receita de R\$ 133,4 milhões registrada no mesmo período de 2014, devido ao menor volume de venda no mercado de curto prazo. O preço médio de venda praticado para a comercializadora do grupo (ACL), líquido de impostos, foi de R\$ 116,1/MWh no 2T15, 8,0% acima do preço de R\$ 107,5/MWh no 2T14, devido a reajuste contratual.

No primeiro semestre de 2015, a geradora obteve uma receita líquida de R\$ 311,0 milhões, uma queda de 9,8% em relação ao mesmo período de 2014, devido ao menor volume de venda no mercado de curto prazo, a um preço de R\$ 385,1/MWh no 1S15 contra R\$ 677,7/MWh no 1S14, em função do novo limite máximo do PLD. O preço médio de venda praticado para a comercializadora do grupo (ACL), líquido de impostos, foi de R\$ 117,1/MWh no 1S15, 5,1% acima do preço de R\$ 111,4/MWh no 1S14.

2.2 Custos e Despesas

Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)	2T15	2T14	Var. %	1S15	1S14	Var. %
Pessoal	(7,3)	(6,8)	7,4%	(13,7)	(12,5)	9,6%
Material e Serviço de Terceiros	(4,5)	(4,7)	-4,3%	(8,6)	(8,3)	3,6%
CUSD / CUST / Energia Comprada	(76,0)	(23,8)	219,3%	(80,7)	(31,7)	154,6%
Depreciação	(13,8)	(13,5)	2,2%	(27,7)	(27,0)	2,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,2	(0,4)	-	0,2	(0,4)	-
Outras (inclui provisões)	(1,9)	(7,2)	-73,6%	(3,0)	(14,9)	-79,9%
Total	(103,3)	(56,3)	83,5%	(133,5)	(94,7)	41,0%

No 2T15, os custos e despesas da Light Energia totalizaram R\$ 103,3 milhões, 83,5% acima do registrado no segundo trimestre de 2014, decorrente do aumento de 219,3% no custo com compra de energia, uma vez que, devido a redução de 12,9 p.p no GSF do 2T15 quando comparado a 2T14, a compra da geradora no spot, líquida de venda, totalizou 173,7 GWh no 2T15, contra 17,6 GWh no 2T14.

Os custos e despesas no 2T15 ficaram assim compostos: pessoal (7,0%), materiais e serviços de terceiros (4,4%), CUSD/CUST/Energia Comprada (73,6%), outros e depreciação (15,0%). O custo de PMSO por MWh gerado pelas usinas da Light Energia, neste trimestre, ficou em R\$ 11,4/MWh, redução de 26,6% em relação ao valor de R\$ 15,6/MWh no 2T14, impactada pela mudança na contabilização da CFURH e da taxa de fiscalização da Aneel. Desconsiderando esse efeito, o PMSO por MWh seria de R\$ 15,7/MWh no 2T15, em linha com o 2T14.

No semestre, a composição foi: pessoal (10,3%), materiais e serviços de terceiros (6,4%), CUSD/CUST/Energia Comprada (60,5%), outros e depreciação (22,8%).

2.3 EBITDA¹

No 2T15, o EBITDA da Light Energia totalizou R\$ 0,8 milhões negativos. Esse resultado deve-se ao aumento de 84,8% da despesa operacional, devido a redução de 12,9 p.p. no GSF do 2T15 quando comparado a 2T14 que resultou na necessidade de aumento na compra de energia no *spot* para cumprir com os contratos no trimestre vigente.

No semestre, o EBITDA foi R\$ 161,4 milhões, 40,4% inferior ao montante apurado no 1S14. A margem EBITDA do semestre foi de 51,9%, 26,7 p.p. menor do que a margem do 1S14.

2.4 Resultado Financeiro Consolidado

¹ EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

Resultado Financeiro - R\$ MM	2T15	2T14	Var.%	1S15	1S14	Var.%
Receitas Financeiras	5,7	3,0	90,0%	55,5	4,0	1287,5%
Juros sobre Aplicações Financeiras	4,8	2,9	65,5%	7,7	3,9	97,4%
Resultado Swap Líquido	-	-	-	46,9	-	-
Outras Receitas Financeiras	0,9	0,1	800,0%	1,0	0,1	900,0%
Despesas Financeiras	(24,9)	(22,7)	9,7%	(111,0)	(46,6)	138,2%
Encargos da dívida	(19,8)	(20,1)	-1,5%	(39,9)	(41,8)	-4,5%
Variação Cambial	13,7	6,3	117,5%	(69,9)	13,0	-
Resultado Swap Líquido	(17,8)	(8,7)	104,6%	-	(16,7)	-
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(0,2)	(0,1)	100,0%	(0,3)	(0,2)	50,0%
Juros sobre Tributos	(0,3)	0,0	-	(0,3)	(0,0)	-
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	(0,3)	(0,2)	50,0%	(0,5)	(0,7)	-28,6%
Braslight	(0,2)	-	-	(0,2)	(0,2)	0,0%
Total	(19,2)	(19,7)	-2,5%	(55,5)	(42,6)	30,3%

O resultado financeiro do trimestre foi negativo em R\$ 19,2 milhões, em linha com o resultado financeiro negativo de R\$ 19,7 milhões registrado no segundo trimestre de 2014.

A receita financeira do trimestre foi de R\$ 5,7 milhões, resultado R\$ 2,7 milhões acima do verificado no mesmo período de 2014, justificado principalmente pelo maior rendimento de aplicações financeiras.

A despesa financeira do trimestre somou R\$ 24,9 milhões, R\$ 2,2 milhões acima da despesa verificada no mesmo período de 2014, justificado principalmente pelo aumento do custo de dívida no período no montante de R\$ 1,5 milhão² devido (i) ao maior volume de dívida; e (ii) ao aumento do CDI e IPCA. Aproximadamente 99% da dívida em moeda estrangeira possui hedge, fazendo com que a variação do dólar tenha impacto irrelevante no resultado financeiro.

2.5 Endividamento

² Variação das linhas de encargo da dívida + variação cambial + resultado de swap líquido.

R\$ MM	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
Moeda Nacional	-67,5	-6,9%	465,5	47,6%	398,0	40,7%
Debêntures 2a. Emissão	20,4	2,1%	424,0	43,3%	444,4	45,4%
Debêntures 3a. Emissão	2,7	0,3%	24,9	2,5%	27,6	2,8%
BNDES (CAPEX)	10,2	1,0%	16,6	1,7%	26,8	2,7%
Mútuo - 2015	-100,9	-10,3%	0,0	0,0%	-100,9	-10,3%
Outros	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Moeda Estrangeira	2,0	0,2%	578,6	59,1%	580,7	59,3%
Citibank	1,1	0,1%	248,2	25,4%	249,3	25,5%
BNP	0,6	0,1%	175,1	17,9%	175,8	
Itaú	0,2	0,0%	155,3	15,9%	155,5	
Dívida Bruta	-65,5	-6,7%	1.044,1	106,7%	978,7	100,0%
Disponibilidades					119,0	
Dívida Líquida (a)					859,6	

A dívida bruta da Companhia em 31 de junho de 2015 era de R\$ 978,7 milhões, apresentando uma redução de 6,7% em relação à posição de março de 2015, em função das captações realizadas no período, quais sejam: (i) captação em moeda estrangeira de R\$ 156 milhões, junto ao BNP Paribas, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (outubro de 2014); (ii) captação em moeda estrangeira de R\$ 132 milhões junto ao Banco Itaú, para a Light Energia, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (dezembro de 2014).

O prazo médio de vencimento da dívida é de 2,8 anos e o custo médio da dívida denominada em reais ficou em 13,0% a.a. Em junho, 59,3% do endividamento total estavam denominados em moeda estrangeira e sem risco de exposição cambial. A política de proteção à exposição cambial consiste em proteger o fluxo de caixa vincendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento *swap* sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha.

2.6 Resultado Líquido

A Light Energia registrou prejuízo líquido de R\$ 33,9 milhões no 2T15, em comparação ao lucro de R\$ 35,9 milhões no 2T14, explicado pela piora no EBITDA. No semestre, o lucro líquido foi de R\$ 3,5 milhões, contra R\$ 41,2 milhões no 1S14.

2.7 Investimentos

No 1S15, o total investido pela Light Energia somou R\$ 11,7 milhões, um crescimento de 39,3% frente ao montante investido no mesmo período de 2014.

Projetos de Expansão da Geração

A Companhia tem como um dos pilares do seu Planejamento Estratégico o aumento da participação do segmento de geração de energia nos seus resultados. De modo a cumprir tal objetivo, foram anunciados diversos projetos de geração assegurando o crescimento de sua capacidade instalada, que atualmente é de 990 MW. Com a incorporação dos projetos de expansão programados, o quadro com a posição até 30 de junho é o seguinte:

Parque Gerador Atual					
Usinas Hidrelétricas Existentes	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MWm)*	Início Operacional	Data do Ato	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização
Fontes Nova	132	104	1942	jun-96	2026
Nilo Peçanha	380	335	1953	jun-96	2026
Pereira Passos	100	51	1962	jun-96	2026
Ilha dos Pombos	187	115	1924	jun-96	2026
Santa Branca	56	32	1999	jun-96	2026
Elevatórias	-	(87)	-	-	-
PCH Paracambi ¹	13	10	2012	fev-01	2031
Renova ²	122	56	2008	dez-03	2033
Total	990	616			
Projetos de Expansão da Geração					
Novos Projetos	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MWm)*	Início Operacional	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização	
SHPP Lajes ³	17	15	mai-16	2026	
Belo Monte ⁴	280	114	2016	2045	
Itaocara ¹	77	48	2018	2050	
Guanhães ¹	22	13	-		
Dores de Guanhães ²	7	4	-	2032	
Senhora do Porto	6	3	-	2032	
Jacaré	5	3	-	2032	
Fortuna II	5	3	-	2031	
Renova ²	330	136			
A-3 2011	16	8	set-15	2047	
A-5 2012	3	2	jan-17	2048	
LER 2013	25	12	set-15	2050	
A-5 2013	56	29	mai-18	2050	
A-5 2014	17	9	jan-19	2038	
PPA	64	35	2015/2016	2051	
Mercado Livre I	3	2	jan-16	2051	
Mercado Livre II	16	8	jan-17	2052	
Mercado Livre III	5	3	set-15	2050	
Mercado Livre IV	107	23	set-18	2031	
LER 2014 (Eólica)	7	3	out-17	2037	
LER 2014 (Solar)	8	2	out-17	2037	
HÍBRIDO-SOLAR	1	0	jan-16	2051	
Total	726	325			

*Participação proporcional da Light

¹ 51% da Light

² 15,87% da Light / Considera que Renova detém 100% da Chipley, que por sua vez detém 51% da Brasil PCH

³ Previsão de geração média de 15 MWm

⁴ 2,49% da Light

No primeiro semestre de 2015, ocorreram os seguintes eventos relacionados ao desenvolvimento dos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

PCH Lajes

- O projeto compreende a construção da PCH Lajes, com uma unidade geradora de 17 MW de capacidade instalada, ocupando a localização da antiga UHE Fontes Velha, definitivamente desativada em 1989. Para implementação, construção, operação e manutenção da PCH, foi criada a Sociedade de Propósito Específico – SPE, denominada Lajes Energia S.A., na forma de Sociedade Anônima de Capital Fechado e subsidiária integral da Light Energia S.A.

O projeto não implicará em obras civis significativas envolvendo barragens, contando com a construção de uma adutora a partir da Casa de Válvulas e com adequações na Casa de Força. Além da geração de energia elétrica, a PCH trará expressivo benefício ao abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio de Janeiro por meio da melhoria significativa na confiabilidade e flexibilidade operativa do Complexo de Lajes.

O projeto básico foi aprovado pela Aneel e, em Junho de 2013, a mesma alterou o regime de exploração do serviço público para Produtor Independente de Energia. Com isso, a PCH Lajes obteve 50% de redução da TUSD e da TUST. O contrato E.P.C. (*Engineering, Procurement, Construction*) para construção da PCH foi assinado em Agosto de 2014.

Em Maio de 2015, o Ministério de Minas e Energia (MME) aprovou a Portaria que enquadrou a PCH Lajes para o benefício do REIDI.

Com a continuação dos trabalhos em campo, foram concluídas as seguintes atividades: (i) demolição dos armários (Cubículos de 6,6 KV) na Casa de Força da UHE Fontes Velha; (ii) remoção das comportas de fundo nas unidades 3 e 4; (iii) realização de ensaio de Esclerometria no concreto para avaliação dos blocos de ancoragem e bases de apoio do conduto forçado; (iv) Realizado ensaio de modelo reduzido da turbina; (v) supressão da vegetação para construção do acesso ao Conduto Forçado; e (vi) montagem do canteiro de obras para a construção do conduto forçado.

Guanhães Energia

Em fevereiro de 2012, a Light Energia adquiriu 51% de participação na Guanhães Energia S.A., sendo a Cemig detentora dos demais 49%. A Guanhães é responsável pela implantação e exploração das PCHs Dores de Guanhães (14MW), Senhora do Porto (12MW), Fortuna II (9MW) e Jacaré (9MW), totalizando 44MW de potência instalada. As PCHs estão localizadas nos rios Guanhães e Corrente Grande, no Estado de Minas Gerais.

Em Senhora do Porto e Dores de Guanhães, as obras civis estão em fase final, com a realização de acabamentos e comissionamentos nas estruturas civis. Já em Fortuna II, os esforços estão concentrados no tratamento necessário do canal de fuga e taludes próximos ao canal. E na PCH Jacaré, o barramento está sendo finalizado e o conduto

forçado está em fase executiva. Até junho de 2015 a frente civil, considerando as 4 PCHs, alcançou 93% de realização das obras.

Com relação às questões ambientais, todas as condicionantes para licenciamento estão sendo cumpridas dentro do prazo estabelecido. Em paralelo, os programas de monitoramento de fauna e qualidade da água são realizados trimestralmente. Além disso, os programas de comunicação social e gerenciamento ambiental possuem execução contínua, conforme exigências dos órgãos reguladores. As PCHs Senhora do Porto, Dores de Guanhães e Fortuna II já formalizaram pedido de obtenção da Licença de Operação (“LO”) junto ao Conselho de Política Ambiental (COPAM) e a expectativa é de obtermos as respectivas licenças até dezembro/2015. A PCH Jacaré obteve licença de instalação em junho/2015 e está em fase de elaboração estudo ambiental complementar para, posteriormente, solicitar a LO em setembro/2015.

Belo Monte

Em outubro de 2011, a Amazônia Energia, cujos sócios são Light (25,5%) e Cemig (74,5%), adquiriu 9,77% da Norte Energia, empresa responsável pela construção e operação da UHE Belo Monte. Localizada no Rio Xingu, no estado do Pará, a UHE Belo Monte é a quarta maior usina hidrelétrica do mundo e a maior 100% brasileira. Tem capacidade instalada de 11.233 MW e Garantia Física de 4.571 MWm, energia suficiente para abastecer, aproximadamente, 18 milhões de residências. A energia gerada pelos Sítios de Pimental e Belo Monte será destinada ao Sistema Interligado Nacional através de uma Linha de Transmissão (“LT”) de 2,1 mil quilômetros entre o Pará e Minas Gerais, em fase de construção por outro grupo detentor da concessão desta LT.

No segundo trimestre de 2015, a Norte Energia iniciou o lançamento das ensecadeiras de jusante e montante do canal direito, barragens necessárias para escoar a vazão afluente do rio pelos vãos do Vertedouro, além de realizar os testes nas comportas segmento do Vertedouro do Sítio Pimental. Já no Sítio de Belo Monte, o teste de pressão na caixa espiral da unidade geradora (UG) 2 foi concluído e iniciada a sua concretagem – marco importante para posterior montagem da turbina e do gerador. Além disso, ainda na Casa de Força Principal, o pré-distribuidor da UG 5 foi instalado e a primeira unidade geradora recebeu o estator do gerador. Até junho de 2015, a frente civil alcançou 80% de realização das obras.

Com relação ao projeto de reassentamento urbano, o novo núcleo construído em Altamira começou a receber as famílias no início de junho. O bairro Laranjeiras receberá um total de 580 famílias provenientes de áreas historicamente alagadas pelas cheias do rio Xingu.

Renova Energia (“Renova”)

Em 07 de maio de 2015 a Renova Energia anunciou Acordo de Contribuição de Valores Mobiliários, (“Acordo”) entre a Renova, a SE Emerging Markets Yield, Inc. (“TerraForm Global”) e a SunEdison Inc. (“SunEdison”) por meio do qual a Companhia se compromete a contribuir determinados ativos operacionais na TerraForm Global. O Acordo, sujeito a certas condições precedentes, prevê que a Renova irá contribuir os ativos relativos aos projetos da Espra (três

pequenas centrais hidrelétricas, contratadas no âmbito do Proinfa, com 41,8 MW de capacidade instalada), Salvador (nove parques eólicos vendidos no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada) e Bahia (cinco parques eólicos vendidos no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada), ao valor de R\$ 1.613.000.000,00 (um bilhão e seiscentos e treze milhões reais) sujeitos aos ajustes contemplados no Acordo.

Consórcio UHE Itaocara

Em 30 de abril de 2015 o Consórcio UHE Itaocara, formado por sua por sua controlada Itaocara Energia Ltda., que detém 51% e pela Cemig Geração e Transmissão S.A., que detém 49%, sagrou-se vencedor no Leilão A-5 realizado pela ANEEL, relacionado à concessão da Usina Hidrelétrica de Itaocara I. O empreendimento será construído no Rio Paraíba do Sul e terá capacidade instalada de 150,0 MW e garantia física de 93,4 MW médios. O Consórcio UHE Itaocara destinou 95,5% da garantia física para o Ambiente de Contratação Regulado, ao preço de venda de R\$ 154,99/MWh, com início do contrato em janeiro de 2020 e prazo de 30 anos. A previsão de entrada em operação é o segundo trimestre de 2018 e o investimento total estimado de R\$ 1 bilhão.

2.8 Fluxo de Caixa

R\$ MM	2T15	2T14	1S15	1S14
Caixa no Início do Período (1)	165,2	65,5	100,6	74,9
Lucro Líquido	(33,9)	35,9	37,2	37,2
IR/CS	(0,1)	(18,9)	(41,0)	(164,1)
Lucro Líquido antes IR e CS	(33,8)	54,8	78,2	201,3
Depreciação e Amortização	13,8	13,5	27,7	27,0
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	0,1	-	0,1	-
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	(13,7)	(6,3)	69,9	(13,0)
Juros e Variações monetárias líquidas	20,1	20,2	40,4	42,2
Braslight	0,2	(0,2)	0,2	-
Complemento/ reversão de provisões	0,1	0,1	0,0	0,4
Resultado de Equivalência Patrimonial	35,1	2,5	43,8	6,1
Outros	17,8	2,0	(46,9)	10,0
Subtotal	39,7	86,6	213,3	273,9
Capital de Giro	81,9	25,1	9,5	(49,1)
Tributos	(10,1)	(1,8)	(7,1)	1,9
Braslight	0,0	0,2	0,0	0,0
Outros	(19,9)	4,9	18,6	(0,0)
IR/CS pagos	(18,0)	(5,8)	(56,7)	(95,6)
Juros pagos	(8,7)	(13,6)	(38,9)	(38,3)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	64,9	95,5	138,6	92,8
Financiamentos Obtidos	-	-	-	-
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(9,3)	(7,0)	(9,3)	(7,0)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	4,2	(11,6)	-	(14,8)
Mútuo Realizado com Partes Relacionadas	(100,9)	14,8	(100,9)	-
Atividade de Financiamento (3)	(106,0)	(3,8)	(110,1)	(21,8)
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(6,8)	(4,9)	(11,8)	(8,4)
Aplicações/Aquisições no Investimento	-	(0,0)	-	(0,0)
Resgate de Aplicações Financeiras	111,2	-	111,2	14,8
Aplicações Financeiras	(215,0)	-	(215,0)	-
Atividade de Investimento (4)	(110,6)	(5,0)	(115,6)	6,4
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	13,5	152,2	13,5	152,2
Varição de Caixa (2+3+4)	(151,7)	86,8	(87,1)	77,3

O saldo de caixa e equivalentes de caixa ao final do segundo trimestre de 2015 foi de R\$ 13,5 milhões, 91,1% abaixo do alcançado no mesmo período do ano passado. Nesse trimestre, o caixa operacional sofreu uma queda de 31,2%, sendo impactado pela redução de 12,9 p.p no GSF do 2T15 quando comparado a 2T14, aumentando os gastos da geradora no mercado *spot*. O caixa das atividades de financiamento reduziu R\$ 102,4 milhões devido ao mútuo realizado com a Light Sesa, enquanto o caixa de investimentos foi impactado por uma aplicação financeira realizada nesse trimestre em fundo de investimento, buscando maior rentabilidade.

Aviso

As informações operacionais e as referentes às expectativas da Administração quanto a desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da LIGHT SA.

ANEXO I

Informações Financeiras Seleccionadas - R\$ milhões

LIGHT ENERGIA	2T15	2T14	Var.%	1S15	1S14	Var.%
Receita Operacional Líquida	123,8	133,4	-7,2%	311,0	344,6	-9,8%
Despesa Operacional	(103,3)	(55,9)	84,8%	(133,5)	(94,3)	41,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	-	(0,4)	-	-	(0,4)	-
Resultado Operacional	20,5	77,1	-73,4%	177,5	249,9	-29,0%
Equivalência Patrimonial	(35,1)	(2,5)	1304,0%	(43,8)	(6,1)	618,0%
EBITDA	(0,8)	88,0	-	161,4	270,8	-40,4%
Resultado Financeiro	(19,2)	(19,7)	-2,5%	(55,5)	(42,6)	30,3%
Resultado antes do IR e CS	(33,8)	54,8	-	78,2	201,3	-61,2%
Lucro/Prejuízo Líquido	(33,9)	35,9	-	37,2	132,0	-71,8%
Margem EBITDA	-0,6%	66,0%	-	51,9%	78,6%	-26,7 p.p.

ANEXO II

Balanço Patrimonial Consolidado – R\$ milhões

ATIVO	6/30/2015	12/31/2014
Circulante	350.9	236.9
Caixa e equivalentes de caixa	13.5	100.6
Títulos e valores mobiliários	105.5	12.0
Contas a receber	124.7	118.2
Estoques	2.7	2.5
Tributos a Recuperar	1.1	1.0
Despesas Pagas Antecipadamente	0.4	0.2
Outros Ativos Circulantes	2.2	2.4
Mútuos a Receber	100.9	0.0
Não Circulante	1,929.5	1,970.1
Outros Ativos Não Circulantes	68.5	49.6
Investimentos	557.7	601.5
Imobilizado	1,300.7	1,316.8
Intangível	2.6	2.1
Ativo Total	2,280.4	2,207.0
PASSIVO	6/30/2015	12/31/2014
Circulante	179.2	208.0
Fornecedores	54.1	49.0
Obrigações Fiscais	6.3	33.8
Empréstimos e Financiamentos	12.2	13.7
Debêntures	23.2	21.8
Outras Obrigações	16.5	22.8
Dividendos e JCP a pagar	66.9	66.9
Não Circulante	1,286.7	1,221.7
Empréstimos e Financiamentos	595.2	530.4
Debêntures	448.9	451.3
Outras Obrigações	12.8	15.1
Tributos Diferidos	227.5	222.7
Provisões	2.2	2.2
Patrimônio Líquido	814.5	777.3
Capital Social Realizado	77.4	77.4
Reservas de Lucros	293.6	293.6
Ajustes de Avaliação Patrimonial	400.1	409.8
Outros resultados abrangentes	(3.5)	(3.5)
Lucros/Prejuízos Acumulados	47.0	0.0
Passivo Total	2,280.4	2,207.0